

ANÁLISE DA CONTEXTUALIZAÇÃO DO JORNALISMO AMBIENTAL EM SANTA CATARINA

Analysis of the contextualization of environmental journalism in Santa Catarina

Análisis de la contextualización del periodismo ambiental en Santa Catarina

Natascha Almeida Dantas¹

Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues^{2, 3}

RESUMO

Este artigo apresenta alguns dos resultados obtidos no projeto de pesquisa “Análise da cobertura de problemas ambientais pelo jornal online Diário Catarinense”, desenvolvido no âmbito do Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo na e sobre a Amazônia (LABJAM) e cujo objetivo foi analisar a cobertura jornalística dos problemas ambientais de Santa Catarina realizada por um dos principais jornais online do Estado. O estudo demonstrou pouca contribuição da cobertura para que decisões esclarecidas por parte dos moradores da capital de Santa Catarina em relação às mudanças climáticas globais fossem tomadas. Este artigo aponta as precariedades encontradas na cobertura na categoria de

¹ Graduanda em Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: natydantas_13@hotmail.com.

² Doutor e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM), bacharel em Comunicação Social/Jornalismo (UFAM). Diretor da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC/UFAM), líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (CNPq/UFAM), coordenador do Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo na Amazônia (LABJAM), professor no curso de graduação em Jornalismo e nos Programas de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia e Ciências da Comunicação (UFAM). E-mail: allan30@gmail.com.

³ Endereço de contato dos autores (por correio): Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroados I, Manaus - AM, CEP: 69067-005, Brasil.

análise da contextualização e aponta caminhos para qualificar o conteúdo informativo sobre a questão ambiental e suas vertentes em Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: Diário Catarinense; Jornalismo; Ciência; Meio ambiente.

ABSTRACT

This article presents some of the results obtained in the research project "Analysis of the coverage of environmental problems by the online newspaper Diário Catarinense ", developed within the scope of the Laboratory of Advanced Studies of Journalism in and on the Amazon (LABJAM) and whose objective was to analyze the coverage of the environmental problems of Santa Catarina by one of the state's main online newspapers. The study showed little contribution from the coverage so that informed decisions by residents of the capital of Santa Catarina regarding global climate change were made. This article points out the precariousness found in coverage in the analysis category of contextualization and points out ways to qualify the information content on the environmental issue and its aspects in Santa Catarina.

KEYWORDS: Diário Catarinense; Journalism; Science; Environment.

RESUMEN

Este artículo presenta algunos de los resultados obtenidos en el proyecto de investigación "Análisis de la cobertura de problemas ambientales por el periódico online Diario Catarinense", desarrollado en el ámbito del Laboratorio de Estudios Avanzados de Periodismo en la Amazonía (LABJAM) y cuyo objetivo fue analizar la cobertura periodística de los problemas ambientales de Santa Catarina realizada por uno de los principales periódicos en línea del Estado. El estudio demuestra poca contribución de la cobertura para que las decisiones esclarecidas por parte de los habitantes de la capital de Santa Catarina en relación con los cambios climáticos globales fueran tomadas. Este artículo apunta las precariedades encontradas en la cobertura en la categoría de análisis de la contextualización y señala caminos para calificar el contenido informativo sobre la cuestión ambiental y sus vertientes en Santa Catarina.



PALABRAS CLAVE: Diário Catarinense; Periodismo; Ciência; Meio ambiente.

Recebido em: 22.02.2018. Aceito em: 20.04.2018. Publicado em: 23.04.2018.

Introdução

Este projeto de pesquisa possui o principal objetivo analisar a qualidade da cobertura jornalista sobre problemas ambientais no jornal “Diário Catarinense” (<http://dc.clicrbs.com.br/sc/>) de Florianópolis – SC. Para esta análise, usaremos ferramentas metodológicas e suportes teóricos de áreas como a Comunicação, o Jornalismo, a Sociologia e a Ciência Política. Nosso intuito foi verificar se houve qualidade nas informações científicas e ambientais passadas pelos principais portais jornais do Sul do Brasil.

Este estudo é parte integrante do projeto de pesquisa “Jornalismo, Ciência e Meio Ambiente na Amazônia” aprovado no Edital 043/2013 do CNPq, finalizado em 2015, e tem como coordenador o Prof. Dr. Allan Soljenítson Barreto Rodrigues (orientador dessa proposta). A primeira fase deste projeto custeado pelo CNPq tratou sobre a cobertura de eventos climáticos extremos pelos principais

jornais online da Região Norte, sua segunda fase analisou a cobertura de eventos climáticos extremos realizada pelos principais jornais online da Região Sudeste. Esta terceira análise abordou a cobertura de problemas ambientais pelos jornais online da Região Sul. Ao término dos estudos, foi viável comparar o trabalho feito pela imprensa do Norte, Sudeste e Sul sobre o mesmo tema e averiguar se há diferenças qualitativas, apontar prováveis carências e buscar caminhos para conceituar cada vez mais a cobertura de problemas ambientais na Amazônia.

A importância da pesquisa se apoia na atestação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a viabilidade real de suas escolhas serem a causa a sua própria extinção. O modelo de crescimento econômico apoiado nos princípios do capitalismo, optado pela maioria dos países, colocou em risco a sobrevivência humana no planeta impulsionar exploração insustentável dos

recursos naturais e ao poluir o meio ambiente. O resultado mais catastrófico desses dois quesitos são as mudanças climáticas globais, que já se apresentam por meio de problemas ambientais como furacões, estiagens, enchentes, aumento da temperatura, desertificação, extinção de tipos da fauna e da flora e de outros igualmente alarmantes.

O não fechamento de acordos exatos sobre a adoção de um renovado modelo de desenvolvimento socioeconômico apto a harmonizar o progresso e o uso de recursos naturais de forma sustentável possui base na falta de apoio da opinião pública em seus referentes países, estados e municípios a medidas que acarretarão mudanças nos métodos produtivos e nas relações de consumo. Por conseguinte, é viável relacionar o crescimento no nível de informação científica sobre a questão ambiental, a tomada de decisão explanada sobre a adoção ou não das medidas essenciais para reduzir o aquecimento global com a adequada

ação governamental.

1. Fundamentação teórica

Nesta conjuntura, o papel do jornalismo, que tem como preceito histórico justificador o ideal iluminista de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN,2007), torna-se fundamental para que a sociedade tenha decisões expostas sobre o melhor modelo de desenvolvimento para o país. Tendo em vista que o jornalismo procura na ciência os argumentos que podem enriquecer a concepção de seu discurso sobre temas ambientais, ele tem aptidão para voltar-se para um papel esclarecer, educador e informacional (SOUSA,200). A linguagem jornalística pode contribuir para entendimento dos cidadãos a respeito dos impactos da degradação ambiental.

Aspiramos como principais resultados a ponderação da qualidade da informação recebida pelos leitores e, por conseguinte, se a cobertura jornalística

colaborou ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais das regiões estudadas sobre os problemas ambientais e suas repercussões. Será viável também discernir possíveis inexatidões na cobertura e apontar caminhos para qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e suas fragmentações.

A pergunta que orientou esta pesquisa constitui-se em saber se a imprensa catarinense foi apta a ajudar, em um cotidiano tão acostumado à percepção do imediatamente visível (MEDITSCH, 2005), a sociedade a captar as causas e as consequências dos problemas ambientais e, como resultado, a tomar decisões diante das questões de fundo do problema (mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável, políticas públicas e etc.). Para responder a esta questão, sugerimos uma análise de coberturas sobre problemas ambientais na Região Sul sendo fundamentada nos princípios gerais do jornalismo e de seus

gêneros ambiental e científico. Como expressado abaixo, variados interesses econômicos e políticos revelam-se durante as coberturas de problemas ambientais com o intuito de fazerem seus argumentos chegarem à população na esperança de guiarem suas percepções/ações por meio do que foi anunciado por meio dos veículos de comunicação. Observemos:

Ao lado de Geraldo Alckmin, o ministro Aloizio Mercadante (Casa Civil) disse que o governo federal vai ajudar os estados em ações para garantir o fornecimento de água nos estados da região Sudeste. Mercadante afirmou que a reunião desta tarde avaliou o cenário da “pior série histórica” de chuvas em São Paulo, com impacto “muito grande” para a segurança hídrica do estado. Segundo o ministro, o governo buscará “parcerias” para aumentar a oferta de água.

“Nós estamos sempre buscando construir essa agenda, onde o governo federal possa participar de projetos que possam ser desenhados, estruturados

pelos governos estaduais. [...] Nós vamos buscar uma boa coordenação entre a ANA e os governos estaduais para construir parcerias que melhorem essa situação difícil que o Sudeste – e hoje, especialmente, São Paulo – enfrenta”, disse. “Tudo o que estiver ao nosso alcance, nós faremos” completou (Alckmin detalha para Dilma edital de obra de interligação do Cantareira. Jornal O Globo. Rio de Janeiro, 30 de jan. de 2015).

O não fechamento de acordos exatos sobre a adoção de um renovado modelo de desenvolvimento socioeconômico apto a harmonizar o progresso e o uso de recursos naturais de forma sustentável possui base na falta de apoio da opinião pública em seus referentes países, estados e municípios a medidas que acarretarão mudanças nos métodos produtivos e nas relações de consumo. Por conseguinte, é viável relacionar o crescimento no nível de informação científica sobre a questão ambiental, a tomada de decisão

explanada sobre a adoção ou não das medidas essenciais para reduzir o aquecimento global com a adequada ação governamental.

A informação científica sobre o meio ambiente precisa estar no início e no centro de todas as políticas públicas e de todas as produções privadas, para que as consequências possam ser analisadas previamente, eliminado, minimizado e tenham seus custos concedidos a quem os gera, e não a toda sociedade. Contudo, é inabitual que a comunicação siga por esse caminho. Por via de regra, trata-se de forma secundária essas questões, quando elas se atribuem o formato das catástrofes, acidentes de grandes dimensões, e com pouca periodicidade se discute as relações desses problemas em toda sua extensão.

Apesar de admitir que os meios de comunicação de massa não tenham explorado, ao longo dos anos, interpretar a associação do homem com o meio em que vive, Ziggiatti (2000) salienta que a comunicação é essencial para a

conscientização pública de segmentos da sociedade sobre como agir para a promoção do desenvolvimento sustentável. O autor ressalta o papel mobilizador dos meios de comunicação e da indispensabilidade de qualificar a informação para que ela atue como instrumento de pressão e favorece a afirmação de um direito inalienável do homem, que é o de ter/receber informações de natureza plural e não dividida.

Segundo Figueiredo (2001), a mídia que se expressa por meio de veículos massivos (televisão, rádio, jornal, revista e internet) pode ser considerada uma aliada poderosa junto à educação por ter importante papel a cumprir na sociedade, dado que com a implantação das novas tecnologias, a sociedade contemporânea adaptou-se a adquirir informações e conhecimentos por meio destes veículos. A leitura de vários gêneros de matérias jornalísticas veiculadas pela mídia eletrônica e impressa permite ao público aprender e alterar a qualidade de vida do

cidadão na sociedade.

O papel da imprensa na divulgação do conhecimento científico sobre a questão ambiental também abrange os encadeamentos relacionados à educação básica. Estudo feito recentemente por Bortolozzi (1999) revela que boa parte das informações que os professores de instituições públicas recebem sobre o meio ambiente são provenientes da mídia, principalmente da televisão. A mídia pode ser usada como fonte, mas é preciso prestar atenção em como o processo irá funcionar. A propensão mais comum é ser repassada como verdade absoluta. De acordo com a LDB 9.394/96, a educação ambiental foi inserida nos intitulados temas transversais e encaixada aos currículos de escolas públicas e privadas do ensino fundamental ao ensino médio. Para a ONU, em um documento preparatório a Conferência sobre Meio Ambiente, citado por Dias (1993), a educação ambiental deve conceder a compreensão da natureza complexa do meio ambiente, entender a

interdependência entre os diversos aspectos que constituem o ambiente, com vistas a usar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro (DIAS, 1993).

O papel do jornalismo nos regimes democráticos, sua capacidade de difusão de informações científicas, o agendamento dos públicos e a relevância das notícias sobre meio ambiente e ciência na vida das pessoas são os pontos de mediação desta pesquisa. As questões ambientais contemporâneas comprometem o seguimento da vida humana neste planeta e cada pessoa necessitar estar bem informada para atuar perante esta crise. Associado aos meios de comunicação de massa, o jornalismo pode e deve executar um papel importante como interventor do conhecimento científico produzido sobre os problemas ecossistêmicos e suas implicações em nível local e global de que precisam as comunidades para adotar decisões sobre quais alternativas

seguir para resolver os problemas vindos do uso insustentável dos recursos naturais.

Este projeto de pesquisa está concentrado em contribuir para conceituar o papel da imprensa na cobertura de problemas ambientais em Santa Catarina sobre a questão ecossistêmica e cooperar em acentuar o nível de informações dos cidadãos para que eles possam tomar medidas esclarecidas sobre os impactos da questão ambiental no país.

2. O método da pesquisa

A metodologia aplicada na pesquisa usou aspectos tanto qualitativos quanto quantitativos. Empregou-se o estudo de conteúdo, pois se mostra como um dos métodos mais competentes para rastrear informações dado a sua notável habilidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Permitindo, assim, verificar outros aspectos que não são

possíveis de analisar somente pela apuração de matérias impressas. Esta pesquisa lançou mão do estudo de conteúdo pelo fato de ser empregada para localizar tendências e modelos de análise de fatores de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos

Amparada nas estimativas descritas acima, executamos o estudo do conteúdo jornalístico publicado no jornal online "Diário Catarinense". A seleção deste recorrente meio de comunicação deu-se pelo motivo de ter grande audiência em seu Estado. O processo se fundamentou no recolhimento de 20 matérias publicadas de setembro de 2016 a março de 2017 sobre problemas ambientais no Estado de Santa Catarina com objetivo de realizar inferências sobre seus conteúdos e formatos analisando-os com base em categorias de análise. Os parâmetros adotados na seleção dos textos são: a) conterem as palavras-chave: meio ambiente e problemas ambientais; e b) pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus modelos de notícia e

reportagem descritos por Melo (2010).

O método de definição das categorias de análise teve como princípios as disposições previstas por Bardin (2010). O objetivo do estudo foi verificar a qualidade da informação ambiental e científica da cobertura jornalista de problemas ambientais entre setembro de 2016 e março de 2017 feita pelo jornal online Diário Catarinense. Seu corpus, citado no parágrafo anterior, e a seleção das categorias de análise foi baseada nos princípios do jornalismo e de seus gêneros ambiental e científico e nos princípios para a categorização da análise de conteúdo. As categorias definidas foram: precisão, independência, pluralidade, contextualização e sensibilização. Após as categorias de análise terem sido determinadas, um formulário foi preparado com o propósito de verificar se as reportagens possuem os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental em seus aspectos. As questões foram construídas e difundidas seguindo os

fundamentos temáticos de cada categoria. Neste artigo, serão apresentados os resultados referentes a categoria contextualização.

A pesquisa qualitativa da cobertura de problemas ambientais no estado de Santa Catarina pelo recurso da análise de conteúdo requisitou a estruturação de categorias de análise baseadas em critérios objetivos. A sugestão deste estudo foi desenvolvê-la tendo como suporte o papel do jornalismo nas democracias, seus princípios gerais e objetivo deste tema destacando os fundamentos específicos do jornalismo ambiental e científico.

Dessa forma, usou-se os princípios de Kovach e Rosenstiel (2003) que habilitam o jornalismo a alcançar seu propósito: compromisso com a verdade, lealdade ao interesse público, disciplina da verificação, independência das fontes, ser um monitor independente do poder, promover um fórum para a crítica e o comentário público, apresentar o significativo de forma interessante e relevante e o jornalista tem um dever

com sua consciência.

Para Bueno (1984), o jornalismo científico desempenha seis funções básicas: informativa, educativa, cultural, econômica e político-ideológica. Bueno (2007) coloca o jornalismo ambiental como uma ferramenta em fase de construção de uma concepção que transpassa o marco do jornalismo científico tradicional, do cultural e do econômico.

Jornalismo Ambiental, que é jornalismo em primeiro lugar, caracteriza-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que militam na imprensa, ele está definido tanto pelas matérias/ colunas/ editoriais/ cadernos/ sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente (BUENO, 2007, p.31).

Dessa forma, o autor aponta que as reportagens precisam apresentar diversidade de fontes, possui independência em relação as fontes, abrir espaço para o debate, evitar o sensacionalismo, procurar aliar jornalismo

e educação, evitar a fragmentação da cobertura, ter caráter revolucionário e de engajamento e nem tudo se resume as questões econômicas.

3. A contextualização da cobertura

Na categoria denominada contextualização analisamos as causas e consequências da dos problemas ambientais no período de setembro de 2016 a março de 2017 e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas, agregando os fundamentos distintos a atividade jornalística de procurar evitar a desintegração da cobertura apresentando os assuntos de forma interessante e relevante.

O primeiro item das perguntas verifica se as reportagens resgataram as raízes históricas dos problemas abordados. Os números apontam que 25% das matérias resgataram e 75% não resgataram. O critério do jornalismo ambiental de evitar a fragmentação da cobertura não se faz presente porque conforme Scharf (2004), esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um

olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, a população acaba não sabendo o que levou a aquele problema e suas prováveis consequências.

Bueno (2007) considera que o jornalismo ambiental precisa abranger uma percepção multifacetada, onde fronteiras excedam as bordas dos cadernos e editorias, evitando a sua inconsistência em virtude da fragmentação. É importante que o jornal expanda suas abordagens para provocar uma ponderação aprofundada pela sociedade em relação a complexidade das informações. A iniciativa privada não pode estar entrelaçada aos fundamentos do jornalismo, mas a tarefa de questionar o seu dever na comunidade.

Categoria Contextualização 1		Resultados (%)
A reportagem resgatou as raízes históricas dos problemas/questões ambientais tratados?	Sim	25
	Não	75

Tabela 1 Fonte: Pesquisador/ 2017

O segundo questionamento dessa categoria busca saber se a matéria mostrou a opinião de especialistas perante o problema tratado. 35% mostraram a opinião e 65% não mostraram. Novamente, é possível observar que as matérias não apresentam o assunto de modo interessante e relevante ao optar por não colocar a opinião de um especialista. O texto jornalístico precisa conter informação significativa para o público e apresentar de modo a ser indispensável.

É importante salientar que foram considerados os representantes oficiais encarregados pelos centros ambientais especializados sustentados pelo poder público. Boa parte do percentual referentes a presença de especialistas foi formada pelas avaliações das instituições que reproduziram a participação governamental na matéria. Bueno (2007) atenta para a conflagração que deve ocorrer no dever dos jornalistas com a modificação de arquétipos, evidenciando uma percepção adiante as aparências,

como maneira de não ser condescendente com aqueles que se apoderam da temática ambiental para criar ou intensificar suas imagens.

Categoria Contextualização 2		Resultados (%)
A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao tema abordado?	Sim	35
	Não	65

Tabela 2 Fonte: Pesquisador/ 2017

O terceiro questionamento da categoria procura identificar se a matéria correlacionou a questão ambiental local tratada com a questão ambiental global. 5% correlacionaram e 95% não correlacionaram. Os números mostram que a cobertura jornalística se limita ao que acontece no estado de Santa Catarina. Wolf (2001) chama a atenção que os jornalistas definem grau de noticiabilidade de um fato levando em conta outro elemento por ele denominado como valores-notícia, ou seja, apresentar a questão global é de

extrema importância para a matéria.

Categoria Contextualização 3		Resultados (%)
A matéria correlacionou a questão ambiental local tratada com a questão ambiental global?	Sim	5
	Não	95

Tabela 3 Fonte: Pesquisador/ 2017

A quarta pergunta da categoria indica que 50% das matérias correlacionaram os problemas ou questões ambientais a questões econômicas, políticas ou culturais e 50% não correlacionaram. Geraque (2004) considera que modelo a ser buscado na cobertura jornalística de meio ambiente é aquele que abre espaço para os aspectos sociais e culturais do cotidiano das pessoas, e não apenas os políticos e econômicos. Pode-se perceber que o questionamento busca atender a este princípio.

Categoria Contextualização 4		Resultados (%)
A matéria correlacionou o problema/questão ambiental a questões econômicas, políticas ou culturais?	Sim	50
	Não	50

Tabela 4 Fonte: Pesquisador/2017

Situar o leitor na situação local é procurar evidenciar as medidas que podem ser tomadas para ajudar solucionar essas dificuldades. Além disso, o conceito de descobrir o mundo compreendendo de que forma aquele problema pode afetar todo um ecossistema existente traduz muito bem o peso da função jornalística como modificadora da sociedade. A carência de captação de notícias que apresentem essa questão global acaba causando a aceitação de constantes vinculações das causas ambientais a fatores econômicos e políticos

Geraque (2004) considera que o padrão a ser buscado é aquele que

estimula um espaço para os aspectos sociais e culturais do dia a dia das pessoas, e não somente os políticos e econômicos. Para efetivar tal asserção, o autor aconselha resgatar as grandes reportagens literárias criativamente como maneira de revigorar as formas de expressão das narrativas jornalísticas.

Considerações finais

A categoria Contextualização tratou da avaliação sobre a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas e discorreu sobre a responsabilidade do jornalista em resgatar as raízes históricas dos problemas ambientais tratados. Foi observado que os profissionais não se preocuparam em salientar as origens dessas circunstâncias, deixando de proporcionar aos leitores uma visão mais objetiva e clara dos incidentes que resultaram nos problemas abordados e

não cumprindo o critério de evitar a fragmentação da cobertura.

Além disso, é notável que não se busca apresentar o significativo de forma interessante e relevante ao mesmo tempo em que não se aborda a questão global. Outro ponto é que a análise de dados viabilizou a necessidade do profissional em desligar as causas sustentáveis dos fatores econômicos e políticos sempre que possível, trazendo o leitor para uma posição universalizada referente aos fatos.

As observações feitas a partir das análises de dados das matérias de natureza ambiental do jornal online Diário Catarinense mostram que ainda é preciso averiguar mais profundamente as ocorrências que são divulgadas para os seus leitores, visto que o veículo não trouxe as informações de maneira a esclarecer ao público os pormenores das situações.

Os números apontados também indicaram que os jornalistas ainda são carentes de uma demanda maior de

fontes de informação, em razão de a maior parte das reportagens terem propagado os posicionamentos somente do poder público, o que levou a questionarmos o porquê de os pesquisadores e, principalmente, a população não terem participado mais evidentemente dessas matérias, assim como o dever do jornalista com a sua própria consciência de trabalhar para o povo, ajudando a tomar decisões esclarecidas e abrindo espaço para a discussão pública

As reportagens têm a necessidade de desenvolver o modo como estão expondo seus conteúdos e reconhecer a responsabilidade que possuem perante a influência midiática na sociedade onde possuem o compromisso de informar com clareza permitindo a oportunidade ao povo de questionar os reais interesses do governo para com as causas ambientais de forma consciente e esclarecida.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**.

Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.

BORTOLOZZI, A. **Comunicação, ensino e temática ambiental**. Comunicação & Educação, n 14, jan./abr., pág. 42-48, 1999.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente**. Tese apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Depto. de Jornalismo e Editoração. Doutorado. São Paulo, 1984.

CURRAN, James. **Media and power**. London: Routledge, 2002. DIAS, G.F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 2 ed. Ver. Ampl. São Paulo: Gaia, 1993.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa; MOURA, Edila Arnaud Ferreira;

GAUNTLEET, David. **Media, gender & identity**. London: Routledge, 2002.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Elementos do Jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LASWELL Harold D. **Politics: who gets what? when? how?** New York: Whittlesey House, 1936.

MACNAMARA, Jim R. **Media content analysis its uses, benefits & best**



ISSN nº 2526-8031

Vol. 2, n. 2, Mai-Ago. 2018

practice methodology [Disponível em www.masscom.au/book/papers/media_content.html. 2003 - Capturado em 15/06/2005].

MELO, José Marques de. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

NEWBOLD, Chris et al. **The media book**. London: Arnold, 2002.

SANTOS. E. B. (Org.). **Jornalismo e conhecimento**. Florianópolis: PosjorUFSC/Insular, 1997.

SHOEMAKER, Pamela J.; REESE, Stephen D. **Mediating the message, theories on influences on mass media content**. 2 ed. White Plains/NY: Longman, 1996.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.

WEBER, Robert P. **Basic content analysis**. 2 ed. Newbury Park/CA: Sage, 1990.

ZIGGIATTI, Barbie. **Journalism as Interpretive Community**. Critical Studies in Mass Communication, Vol. 10. 2000.

FIORINI, Yasmine Holanda. **Praia de Palmas perde Bandeira Azul, maior**

certificação de qualidade das praias do mundo. Diário Catarinense, Santa Catarina, 05 de maio de 2017. Disponível em: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2017/05/praia-de-palmas-perdebandeira-azul-maior-certificacao-de-qualidade-das-praias-do-mundo-9787138.html>. Acesso em 12 de julho de 2017.

MACIEL, Roelton. **Santa Catarina é o terceiro Estado do país que mais sofreu com desastres naturais em 20 anos**. Diário Catarinense, Santa Catarina, 04 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/02/santa-catarina-e-o-terceiro-estado-do-pais-que-mais-sofreu-com-desastres-naturais-em-20-anos-9713248.html>. Acesso em 12 de julho de 2017.

CAGNINI, Lariane. **Ação do Ministério Público requer que prefeitura de Laguna e Casan paguem multa por danos ambientais**. Diário Catarinense, Santa Catarina, 21 de janeiro de 2017. Disponível em: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/01/acao-do-ministerio-publico-requer-que-prefeitura-de-laguna-e-casan-paguem-multa-por-danos-ambientais-9476343.html>. Acesso em 12 de julho de 2017.

SECRETARIA do Meio Ambiente de Joinville realiza mutirão para limpeza de praças e parques. Diário Catarinense, Santa Catarina, 08 de fevereiro. Disponível

em:

<<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/02/secretaria-do-meio-ambiente-de-joinville-realiza-mutirao-para-limpeza-de-pracas-e-parques-9716362.html>>.

Acesso em 12 de julho de 2017.

CAGNINI, Lariane. **Projeto com protetores ambientais difunde preservação em Laguna, no Sul do Estado.**

Diário Catarinense, Santa Catarina, 10 de novembro de 2016.

Disponível em:

<<http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2016/11/projeto-com-protetores-ambientais-difunde-preservacao-em-laguna-no-sul-do-estado-8237408.html>>. Acesso em 12 de julho de 2017.

IBAMA apreende nove toneladas de pescado ilegal no Litoral Norte de SC.

Diário Catarinense, Santa Catarina, 23 de março de 2017. Disponível em:

<<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/03/ibama-apreende-nove-toneladas-de-pescado-ilegal-no-litoral-norte-de-sc-9755097.html>>. Acesso em 12 de julho de 2017.

SPAUTZ, Dagmara. **Ibama apreende mais de 8 toneladas de pescado ilegal em Itajaí.**

Diário Catarinense, Santa Catarina, 03 de fevereiro de 2017. Disponível em:

<<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/02/ibama-apreende-mais-de-8-toneladas-de-pescado-ilegal-em-itajai-9712544.html>>. Acesso em 12 de julho de 2017.

NEUMANN, Larissa. **Protesto contra poluição do Rio Papaquara, no norte da Ilha de SC, reúne cerca de 150 pessoas.**

Diário Catarinense, Santa Catarina, 05 de fevereiro de 2017.

Disponível em:

<<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/02/protesto-contrapoluicao-do-rio-papaquara-no-norte-da-ilha-de-sc-reune-cerca-de-150-pessoas-9713776.html>>.

Acesso em 12 de julho de 2017.

SILVA, Anderson. **Casan e Fatma garantem que saneamento básico evoluiu e prometem um cenário melhor.**

Diário Catarinense, Santa Catarina, 16 de dezembro de 2016.

Disponível em:

<<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2016/12/casan-e-fatma-garantem-que-saneamento-basico-evoluiu-e-prometem-um-cenario-melhor-8774765.html>>.

Acesso em 12 de julho de 2017.

WOLFF, Gabriela. **Mais de 3 mil animais silvestres foram tratados no Parque do Rio Vermelho em 2016.**

Diário Catarinense, Santa Catarina, 17 de janeiro de 2017. Disponível em:

<<http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2017/01/mais-de-3-mil-animais-silvestres-foram-tratados-no-parque-do-rio-vermelho-em-2016-9394438.html>>.

Acesso em 12 de julho de 2017.

QUEDA de granizo provoca danos a casas em Fraiburgo, no Meio-Oeste.

Diário Catarinense, Santa Catarina, 18 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2016/10/queda-de-granizo-provoca-danos-a-casas-em-fraiburgo-no-meio-oeste-7834346.html>>. Acesso em 12 de julho de 2017.

DUARTE, Gabriele. **Santa Catarina é referência na procura, construção e certificação de condomínios sustentáveis.** Diário Catarinense, Santa Catarina, 29 de janeiro de 2017. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2017/01/santa-catarina-e-referencia-na-procura-construcao-e-certificacao-de-condominios-sustentaveis-9634859.html>>. Acesso em 12 de julho de 2017.

SPAUTZ, Dagmara. **Ibama apreende peixes ameaçados de extinção em barco de Itajaí.** Diário Catarinense, Santa Catarina, 14 de março de 2017. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/03/ibama-apreende-peixes-ameacados-de-extincao-em-barco-de-itajai-9748146.html>>. Acesso em 12 de julho de 2017.

DUARTE, Gabriele. **Responsável pelo abastecimento da Grande Florianópolis, rio Cubatão do Sul é o retrato da poluição.** Diário Catarinense, Santa Catarina, 25 de março de 2017. Disponível em: <[http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2017/03/responsavel-pelo-](http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2017/03/responsavel-pelo-abastecimento-da-grande-florianopolis-rio-cubatao-do-sul-e-o-retrato-da-poluicao-9756037.html)

[abastecimento-da-grande-florianopolis-rio-cubatao-do-sul-e-o-retrato-da-poluicao-9756037.html](http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2017/03/responsavel-pelo-abastecimento-da-grande-florianopolis-rio-cubatao-do-sul-e-o-retrato-da-poluicao-9756037.html)>. Acesso em 12 de julho de 2017.

PEREIRA, Victor. **Moradores protestam contra poluição da bacia do rio Ratoles, no Norte da Ilha.** Diário Catarinense, Santa Catarina, 26 de março de 2017. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/03/moradores-protestam-contra-poluicao-da-bacia-do-rio-ratoles-no-norte-da-ilha-9756999.html>>. Acesso em 12 de julho de 2017.

FELDMANN, Simone. **Proteger a Mata Atlântica e as florestas é o foco da Campanha da Fraternidade 2017.** Diário Catarinense, Santa Catarina, 01 de março de 2017. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2017/03/proteger-a-mata-atlantica-e-as-florestas-e-o-foco-da-campanha-da-fraternidade-2017-9732555.html>>. Acesso em 12 de julho de 2017.

ALMEIDA, Jacson. **Crime sem castigo: sete em cada 10 multas ambientais em Santa Catarina ficam sem pagamento.** Diário Catarinense, Santa Catarina, 26 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/nos/noticia/2016/09/crime-sem-castigo-sete-em-cada-10-multas-ambientais-em-santa-catarina-ficam-sem-pagamento-7556803.html>>. Acesso em 12 de julho de 2017.

EMPRESA que construiu condomínio



ISSN nº 2526-8031

Vol. 2, n. 2, Mai-Ago. 2018

na praia do Santinho é condenada por danos ambientais. Diário Catarinense, Santa Catarina, 16 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2016/09/empresa-queconstruiu-condominio-na-praia-do-santinho-e-condenada-por-danos-ambientais-7480669.html>>. Acesso em 21 de julho de 2017.

BASTOS, Ângela. **1,1 mil crianças de zero a 14 anos morreram em SC em 2016.** Diário Catarinense, Santa Catarina, 07 de março de 2017. Disponível em: <[\[14-anos-morreram-em-sc-em-2016-9742252.html\]\(http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2016/07/14-anos-morreram-em-sc-em-2016-9742252.html\)>. Acesso em 21 de julho de 2017.](http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/03/1-1-mil-criancas-de-zero-a-</p></div><div data-bbox=)

SPAUTZ, Dagmara. **Críticas ao zoo do Beto Carrero World provocam polêmica na internet.** Diário Catarinense, Santa Catarina, 07 de janeiro de 2017. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/01/criticas-ao-zoo-do-beto-carrero-world-provocam-polemica-na-internet-9179747.html>>. Acesso em 21 de julho de 2017